

DESAFIOS DA FAMÍLIA NA PÓS MODERNIDADE – PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES

Ivan Tadeu Panicio Junior¹

RESUMO

A sociedade pós-moderna tem enfrentado mudanças múltiplas e desestruturantes. A crise entre os papéis no contexto familiar, tem levado os membros da família ao caos. A ausência de referências, tem gerado medos, inseguranças e condutas dispareas. Neste contexto desfavorável, a família, principalmente cristã, tem sofrido com os constantes desafios, que por vezes, tentam romper com as estruturas milenares das famílias. Para muitos, as perspectivas são desmotivadoras, mas há possibilidades de uma retomada e reestruturação, baseado na observância de princípios sólidos, comprovadamente eficazes e eternos da Palavra de Deus.

PALAVRAS – CHAVE: Família, Pós Modernidade, Desafios, Perspectivas .

ABSTRACT

The postmodern society has faced multiple changes and destabilizing. The crisis between the roles in the family context, has led family members to chaos. The absence of references has generated fears, insecurities and disparate behaviors. In this unfavorable context, the family, mainly Christian, has struggled with the constant challenges that sometimes try to break the structures of ancient families. For many, the prospects are discouraging, but there are possibilities of a recovery and restructuring, based on compliance with sound principles, proven effective and the eternal Word of God.

KEYWORDS:

Family, Post Modernity, Challenges, Perspectives.

Ao iniciar um estudo com a proposta de pesquisar sobre família na pós-modernidade, compilamos o que julgamos por hora mais emergente, importante e contextualizado ao sistema familiar atual, baseados em literaturas confiáveis, especializadas e na principal fonte de valores, princípios e conduta, as Sagradas Escrituras. Desprovidos de qualquer pretensão de exaurir o tema, ou pavimentamos

¹ Bacharel em Teologia pela Faculdade Evangélica do Paraná. Curitiba/PR, 2007. Pós-graduado em Docência do Ensino Religioso pela Faculdade Batista do Paraná. Curitiba/PR, 2009. Email: ivantadeupanicio@gmail.com.

novos caminhos de pesquisa, mas uma contribuição que sem sombras de dúvida ajudaram o leitor, conhecedor da necessidade do estudo contínuo e ininterrupto.

Salientamos ainda que a proposta inicial trás em seu bojo a análise do tema com vista na atual conjuntura em que vivemos (Século XXI), com as demandas da pós modernidade e suas conseqüências danosas, deixando assim o leitor, ao mesmo tempo que instruído, atualizado e contextualizado na temática em tê-la.

1. Questões Contemporâneas

Vivemos um período atípico da história da humanidade (II Tm 3.1). Nunca antes se registrou mudanças tão gigantescas em tempo recorde e descobertas científicas extraordinárias (Dn 12.4). A multiplicidade de eventos novos facilmente nos assustam, e ao mesmo tempo, nos desafiam à dominá-los (Mt 24.6). Todavia, há um fenômeno preocupante atingindo diretamente as raízes da instituição familiar. Percebemos pelas evidências, que a Instituição Familiar como padrão divino para a estrutura social está cada dia mais distante. Sendo assim, posso afirmar, sua família está em risco (Mt 24.12). Diante desta realidade não esperamos lamentos, reclamações, esterias, surtos, nem mesmo espíritos messiânicos, pois disso o mundo está cheio (Mt 24.5). O que todos esperamos e precisamos é aferir de forma clara a situação individual de nossa família e empreender todas as ações possíveis para torná-la mais saudável (Ef 5.25). Todos, indistintamente todos, devem somar forças e contribuir de forma direta ou indireta para o fortalecimento dos laços familiares e perseverarmos até o fim, a favor de nossa fé e de nossa família, nosso maior tesouro (Mt 24.13).

Temos sérias dificuldades em definir datas oficiais de sua origem, no entanto, podemos afirmar que a família é a mais antiga e mais importante instituição do mundo. Cronologicamente após a criação do sistema terrestre, Deus criou o homem e a mulher, isto deixa-nos claro que tudo fora estabelecido em favor do homem e da mulher, com o objetivo de glorificarem seu Criador. A família foi criada (Gn 2.18,21-25) e abençoada por Deus para ser a base fundamental da existência humana, como também seu núcleo de auto-alimentação. A família tem a mais alta posição de destaque no seio da raça humana, ela é a “célula Mater²” da sociedade e a

² Palavra em latim que significa – A célula mãe.

responsável por manter o equilíbrio social.

Existem alguns termos usados para descrever a palavra família no Antigo Testamento, levando em consideração o hebraico antigo, teremos: *bayît*, *bêt* e *mishpahâ*. Esdras Costa Bento, as descreve da seguinte maneira:

“A) primeira delas é bayît, que designa tanto uma “residência”, “templo”, “lar”, a “parte interior de uma casa”, “casa”, quanto também o conceito de “família”, ou “moradores de uma mesma casa”. O sentido de habitação é um dos mais freqüentes usos do termo (Êx 12.7; Lv 2.29; Dt 11.20). B) Outro vocábulo muito freqüente é bet, cujo sentido literal é “casa” e ocorre juntamente com outros termos formando uma idéia completa tal qual bêt’el (Casa de Deus), bêt lehem (Belém ou “casa de pão”), e assim por diante. O termo bêt designa “pessoas de uma casa”, ou juntamente com ab, designa “Casa do pai”. C) O terceiro vocábulo, mishâhâ, literalmente significa “família”, “parentes” ou “Clã”. A ênfase está nos laços sanguíneos que existem entre as pessoas de um mesmo círculo. Segundo Harris, o termo “se emprega como substituição e um grupo maior, tal qual uma tribo ou nação (Nm 11.10)” (BENTHO, 2010, p. 27).

Assim, Bento declara que “família para o hebreu designava tanto o vínculo consangüíneo existente entre um grupo de pessoas em uma mesma casa, quanto ao conjunto de pessoas ligadas por laços de parentescos” (BENTHO, 2010, p. 27). Bento ainda acrescenta que o “conceito de família para o hebreu abrangia tanto os parentes próximos, longínquos, quantos os escravos. Desde que houvesse uma relação consangüínea ou de afinidades, já se constituía um membro da unidade familiar” (BENTHO, 2010, p. 30). Constatamos esta verdade, por exemplo, na passagem de Hagar e Sara.

A fim de corroborar, VAUX, declara que o termo família é “suficientemente elástico para abranger inclusive o povo inteiro”, e “pode designar o parentesco no sentido lato”, e ainda, “em sentido amplo, família se confunde com clã, a *mihpahah*” (VAUX, 2003, p.43).

Em suma, podemos afirmar que família no contexto bíblico, designa um agrupamento de pessoas que habitam no mesmo lugar, ainda que ocupem varias aldeias, ou o interior de uma mesma cidade. Com interesses e deveres comuns, possuindo laços sanguíneos ou de afinidades, somadas as manifestações religiosas e sociais, que na época eram freqüentemente celebradas em casa, em família.

2. Transformações sociológicas familiares

Mas com o passar dos anos, as grandes famílias patriarcais que reuniam muitas gerações em torno de um antepassado, foi reduzindo-se o que resultou nossa sociedade contemporânea, conforme afirma VAUX:

“As condições de moradia nas cidades restringem o número de membros que vivem sob um mesmo teto: as escavações nos revelam que as casas eram pequenas. Ao redor do pai quase que só se vêem os filhos não-casados. Quando um filho se casa e funda uma nova família, diz-se que “edifica uma casa” Ne 7.4. O prólogo do livro de Jó, mesmo que pretenda imitar um relato patriarcal, revela, sua época ao apresentar-nos os filhos de Jó em festas, sucessivamente, na casa de cada irmão, Jó 1.4,13,18” (VAUX, 2003, p.45).

Mantendo a mesma linha de constatação de VAUX, percebemos que esta realidade é cada dia mais presente no século XXI. Menos solidariedade, menos afeto, menos cuidado para com o próximo, mais individualidade, mais materialismo, mais ganância, e o resultado são casas menores, menos filhos, menos zelo e menor apreço pela família.

Mediante os relatos históricos e bíblicos, podemos perceber que nos primórdios as pessoas viviam em estruturas tribais, como já mencionamos rapidamente no tópico anterior. Segundo VAUX, pesquisador das tradições do povo de Israel esclarece-nos que *“a tribo é um grupo autônomo de famílias que se consideram descendentes de um mesmo antepassado. Ela é denominada segundo o nome ou o sobrenome de seu antepassado, precedido ou não de filhos de”* (VAUX, 2003, p. 23). Por este motivo, encontramos texto que trazem a expressão “Israel” ou “filhos de Israel”, “Judá” ou “Filhos de Judá” ou mesmo, casos em que a expressão é substituída por “casa de”, ou seja, “casa de Israel”. Mas, todas as expressões reportam-se à origem familiar, a descendência, ao vínculo sanguíneo real ou suposto, onde todos são considerados irmãos, como em Juízes 9.1-2: *“E Abimeleque, filho de Jerubaal, foi-se a Siquém, aos irmãos de sua mãe, e falou-lhes e a toda a geração da casa do pai de sua mãe...Lembrai-vos também de que sou osso e carne vossa”*. Os etnógrafos pontuam modelos familiares, sendo: Fratriarcado, Matriarcado e Patriarcado.

Ressaltamos, Fratriarcado e o Matriarcado existiram nos tempos antigos principalmente entre o povo pagão, mas não puderam ser devidamente provados

por meio de fontes seguras entre o povo de Deus (Israel). Entretanto, percebe-se que o Patriarcado era o tipo adotado e facilmente evidenciado através dos textos bíblicos e históricos para os israelenses. Até poucos anos atrás era o modelo que mais prevalecia, no entanto, com as mudanças relâmpagos que a sociedade está sofrendo, temos grande dificuldade de definir um modelo predominante na atualidade. Motivos pelos quais, muitas famílias estão vivendo graves conflitos.

Quando olhamos a família de uma ótica restrita, só conseguimos enxergar a nossa própria casa. Mas quando olhamos a família com uma ótica holística, na dimensão que Deus vê, percebemos um projeto muito maior e divino. A sua família, nada mais é que um ambiente dado por Deus para que você contribua para a humanidade. É bem verdade que requer certa dedicação exclusiva ao seu lar, um esforço direcionado aos familiares mais próximos, no entanto, estas ações terão eco e reverberaram lá fora, na humanidade. Todos nós fazemos parte de um sistema, e cada engrenagem deste sistema ao ser movido modifica um todo e não somente uma parte. Cada vez que Deus nos leva a uma relação saudável em nossa casa, estamos indiretamente influenciando de forma saudável uma sociedade. Cada vez que exercemos ações saudáveis com nosso cônjuge estamos lançando sementes que frutificarão no amanhã e muitos colherão desta sementeira. É a mais pura verdade ainda que você nunca tenha parado para pensar.

A cultura atual não favorece a solides de nossas famílias, como afirma Linhares:

“Predomínio de um humanismo ateu e anticristão nas escolas e nos meios de comunicação. A maioria das escolas despreza valores morais, integridade e tudo que apóia aquilo que é reto e justo. A quase totalidade dos educadores acredita que o homem vem do animal, e fazem tudo para que ele viva como animal. Defendem atitudes que prejudicam a mente e corpo – drogas, amor livre, rebeldia, desobediência aos pais, etc” (LINHARES, 2005, P. 23).

Há uma desvalorização dos princípios bíblicos para a família pela mídia secular:

“Imoralidade. A infidelidade destrói o lar e o casamento. A explosão do sexo pelos anúncios comerciais, os filmes, a educação e outros meios “desenham” a infidelidade como algo que traz felicidade e realização” (LINHARES, 2005, p. 25)

Há facilidade para divorciar-se. O divórcio “amigável” provocou um aumento alarmante no número de separações. Mas não existe separação amigável, não. Para

chegar ao divórcio, muitas dores acontecem. Não é uma decisão que diz: “Está tudo bem, tudo tranquilo; vamos nos separar”. Não. Esse termo é para que se resolva logo as coisas, sem que se precise obedecer certos prazos. Assim, podem “partir” para outra relação” (Linhares, 2005, p. 25-26)³

Elinaldo Renovato⁴, revela vários perigos da pós-modernidade, conforme veremos de forma panorâmica, com possibilidade de maior pesquisa posterior:

- a) **Educação materializada** – o sistema pós-moderno nos valoriza pelo que temos, não pelo que somos. O que possuímos revela quem são nossos “amigos”, lugares que freqüentaremos, papéis que desempenharemos e nosso futuro. Mesmo não sendo o padrão bíblico, muitos cristãos estão algemados por este sistema materialista. O dinheiro não é mau, os bens também não, mas o amor a eles é idolatria, e totalmente contrário aos mandamentos do Senhor (Renovato, 2008, p.41-42).
- b) **Educação ateísta** – com o enfoque materialista, consumista, influencia, poder, fama e tantos outros recursos humanos, o homem declara que não precisa de Deus. Muitas vezes pensamos numa filosofia ateísta na qual se nega a existência de Deus, mas nem sempre é se apresenta desta maneira. Muitos não crêem em Deus, pois seu deus é o trabalho, o dinheiro, o prazer, o sucesso, a fama, o poder, os vícios, ou mesmo sua filosofia de vida individual. O que muitos se esquecem que a vida não termina aqui neste plano terreno, ela simplesmente começa aqui. E no segundo plano de vida, o eterno, nenhum destes recursos poderão nos garantir a salvação eterna(Renovato, 2008, p.43-49).
- c) **Educação relativizada** – a alguns anos atrás as verdades eram absolutas. Valores morais e éticos eram observados e repassados de pai para filho. Mas hoje tudo mudou. Temos dificuldade com a verdade. Temos dificuldades com valores absolutos. Temos dificuldades com padrões morais e éticos. A sociedade tornou-se autônoma, independente, e “cada cabeça é uma sentença”. No mundo relativizado, cada qual interpreta a vida, as situações,

³ LINHARES, Jorge. O Divórcio. Belo Horizonte: Getsemani, 2005.

⁴ RENOVATO, Elinaldo. Perigos da Pós-modernidade. Rio de Janeiro, CPAD, 2008.

os valores e até a bíblia com sua maneira de enxergar (Renovato, 2008, p.139-156).

- d) **Deseducação sexual** – na antiguidade tínhamos o “tabu” de não falar em sexo na escola, ou mesmo em casa. Anos se passaram e alguns ícones começaram a puxar a filha na educação sexual, a fim de prevenir os males que hoje vemos. O problema é que o pendulo da educação sexual passou do prumo e chegou à deseducação sexual, aderindo princípios de libertinagem, do sexo livre, da promiscuidade, malícia, fornicação e prostituição. Vivemos numa sociedade erotizada, sensual, pornográfica, dominada pelos instintos carnis (Renovato, 2008, p.50-54).
- e) **Formação espiritual de baixa qualidade** – Muitos estão perdidos dentro da igreja. Falta-lhes o alimento sólido, o pão da Vida. Movidos por muitos eventos e movimentos, muitos estão morrendo de fome dentro da casa do Pão, Igreja. Em muitos púlpitos se prega o pseudo-evangelho, intoxicando os ouvintes, minimizando-lhe a fé e matando-lhes espiritualmente (Renovato, 2008, p.59).
- f) **Sistema de informação corrompido** – desviados na rede mundial de computadores. As estatísticas revelam que milhares de adolescentes, jovens e até adultos sofrem com os efeitos danosos da pornografia e imoralidade virtual. O apelo direto, a facilidade ao acesso e o suposto sigilo virtual, tem levado muitos ao óbito espiritual. A mídia trabalha com um forte apelo sensual, e pelo que vemos a tendência é de quem é sujo, sujar-se cada vez mais (Renovato, 2008, p.58).

Nossa sociedade está vivendo múltiplas transformações como já mencionamos em tópicos anteriores. Vejamos alguns descrições de doenças que assolam e comprometem comportamentos, conforme Renovato:

Doenças Físicas – as origens são múltiplas, e as conseqüências maiores ainda. Mas tudo deriva-se do principio, do pecado do homem, e do comportamento recorrente da desobediência. O infarto vem ceifado vidas, o câncer caminha em marcha acelerada, o AVC atinge incapacitando e matando milhares, doenças

sexualmente transmissíveis destroem famílias e vidas diariamente, e a evolução bacteriana evolui de maneira assustadora (RENOVATO, 2008, p. 101-103).

Doenças Mentais – podemos entender as doenças mentais como uma “variação mórbida do normal, variação esta capaz de produzir prejuízo na performance global da pessoa (social, ocupacional, familiar e pessoal)”. Sabemos que boa parte das doenças possuem raízes na mente. Paulo falou sobre o homem interior (Rm 7. 22, 2 Co 4.16). Estamos no ápice das doenças emocionais, e o stress é o grande vilão, acompanhado da ansiedade. As tensões emocionais afetam completamente nossas rotinas, mexendo no aparelho digestivo, no sistema circulatório, sistema gênito-urinário, sistema nervoso, nas glândulas, na pele e muitos outros membros do corpo humano. O excesso de competitividade, a luta pela profissão, o insucesso sentimental, estresses agudos e crônicos, somados do distanciamento de Deus, geram doenças incontáveis. Se você se encontra doente, você pode estar sofrendo de uma doença psicossomática, nasceu na alma e tem afetado seu corpo (RENOVATO, 2008, p. 102-104).

Doenças Espirituais – Deus nunca se distanciou do homem, desde o principio vemos Adão tomando a dianteira. Deus vai ao encontro do homem, enquanto o homem pela vergonha e culpa se afasta. Cada vez que este fatídico comportamento se repete, somos responsáveis por adoecer nosso espírito e toda a nossa tricotomia. Existem doenças produzidas por outros, mas existe doenças auto-produzidas. Ainda que sejamos tentados, não devemos recuar, nem retroceder, o principio correto é avançarmos à cruz do calvário e alcançarmos a remissão de nossos pecados e sermos sarados pelo Senhor (RENOVATO, 2008, p. 106-109).

3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS OU SUGESTÕES

O sociólogo Zygmunt Bauman⁵, autor de vários livros com análise profundas da sociedade, descreve com riqueza de detalhes, a caricatura de nossa sociedade

⁵

Amor Líquido, Rio de Janeiro, Zahar, 2004.
Tempos Líquidos, Rio de Janeiro, Zahar, 2007.
Vida Líquida, Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

pós-moderna, ou, sociedade líquida, com vida líquida⁶, numa modernidade líquida, como ele descreve:

O indivíduo sitiado – o homem vive rodeado e vigiado durante o dia inteiro. E este comportamento lhe causa um sentimento de insegurança, de invasão, de ausência de privacidade.

Cultura rebelde e ingovernável – a rebelião é comparada a feitiçaria, e os rebeldes não gostam de ser governados. Nossa sociedade quer viver na anomia (Ausência de lei) e na autônoma (Auto=pessoal / Noma=lei - lei própria)

Busca de abrigo e o latente medo e insegurança – por mais que consigam altos valores financeiros, vivem a procura da proteção, da segurança e da paz interior. No fundo percebem que os bens desta terra são insignificantes, para suprir o vazio da alma.

O pensamento em tempo sombrios – o que mais permeia a mente humana pós-moderna, constitui-se de maldade, malícia, avareza, prostituição, superficialidade e tantos outros pensamentos efêmeros.

Dificuldade de amar o próximo – o que nos afirma a Palavra de Deus está se cumprindo, o amor de muitos vem se esfriando.

Convívio Destruído – o afeto humano vem desaparecendo, relacionamentos por interesse imperam, a barganha e a corrupção tornam-se padrão na sociedade líquida da atualidade.

Humanidade em movimento – as mudanças, a transitoriedade, a extrema velocidade e a constante transformação, levam milhares de pessoas ao caos.

Sociedade Líquida – na sociedade líquida, pessoas possuem medo de compromisso, fogem de relacionamentos sérios, buscam satisfazer suas necessidade de forma imediata, e sofrem da solidão, a falta de sentido e significado no presente e no futuro.

A fuga, a ausência de diálogo – a tecnologia tem evidenciado identidade inexistentes, e um tipo de comunicação que só funciona no mundo virtual.

⁶ “A vida líquida e a modernidade líquida estão intimamente ligadas. A vida líquida é uma forma de vida que tende a ser levada numa sociedade líquida-moderna. Líquido-moderna é uma sociedade em que as condições sob as quais agem seus membros mudam num tempo mau curto do que aquele necessário para a consolidação, em hábitos e rotinas, das formas de agir. A liquidez da vida e a da sociedade se alimentam e se revigoram mutuamente. A vida líquida, assim como a sociedade líquida-moderna, não podem manter a forma ou permanecer por muito tempo (BAUMAM, 2009, p. 7)”.

Muitas pessoas só sabem se comunicar através dos teclados e do mouse. Existe uma falsa sensação de aproximação, com uma ilusória satisfação emocional.

A conspiração, a ausência de lealdade – a lealdade tornou-se um tesouro raro. A trama contra o próximo virou atitude normal. A fidelidade não constitui-se papel relevante numa sociedade que só deseja prazer imediato.

As famílias mudaram assustadoramente de forma. Mas para tal, precisamos entender os tempos, as circunstâncias e baseados na Palavra de Deus, desenvolvermos medidas corretivas e preventivas para que a instituição familiar permaneça edificada. Sendo: a) Valorize as pessoas independente da idade. b) Crie elos de efetividade com as gerações passadas. c) Procure entender e entrar no mundo do outro. d) Tente manter a unidade entre as gerações passadas e atuais

Diante das demandas da pós-modernidade esboçadas, cabe-nos entender que tais realidades não devem nos amedrontar, mas estimularmos a levantar as mãos caídas, fortalecer os joelhos vacilantes e firmar nossos pés em caminhos retos (Hb 12.12,13), para vencermos as batalhas e mantermos nossas famílias.

Diria ainda como disse Neemias ao povo: “lembrai-vos do Senhor, grande e terrível, e pelejai pelos vossos irmãos, vossos filhos, vossas mulheres e vossas casas” (4.14). Veja alguns comportamentos que podem fortalecer os laços familiares:

Realize o culto domestico regulamente – Fundamente sua família através da palavra e da oração, não só na igreja, mas em casa.

Desenvolva atividades de lazer em família – Passeios, viagens, diversões e momentos de lazer fazem parte do cardápio apreciado pelas crianças e adultos. Não deixe que o trabalho e o stress lhe tire este sabor em família.

Envolva sua família em trabalhos voluntários e ministeriais – Quando envolvemos nossos familiares nas atividades ministeriais, evitamos o perigo deles pensarem que a obra de Deus é concorrente no tempo que dispensamos. Além de gerar neles a satisfação dos frutos, ensinamos a

importância de trabalharem para o Senhor, sabendo que todo trabalho não é vão no Senhor.

Faça visitas regulares aos seus parentes e ensine aos filhos o valor parental – isso gera proximidade e intimidade. Ainda que não tenham a comunhão desejada, podem exercitar o amor ao próximo e a tolerância.

Comemore o aniversário de casamento em família, valorizado a aliança – em tempo de desvalorização familiar, cada ano conquistado com casamentos sólidos é uma vitória e vede ser comemorado na presença de todos. Além de gerar alegria mutua, desenvolve a conscientização da importância da aliança conjugal e familiar.

Mantenha a porta de sua casa aberta para o pastor e líderes da igreja – No século do imediatismo, das múltiplas atividades, da agenda cheia e da extrema velocidade, achar tempo tem sido um dos maiores problemas. Mas ser igreja, requer viver como igreja. E toda ovelha precisa estar perto de seu pastor e ou de seus líderes espirituais. As brasas unidas, se mantêm aquecidas e duram por mais tempo.

Estimule a leitura de literaturas cristã – Invista em literaturas diversas, mas principalmente nas obras selecionadas e cristas. Boas literaturas poderão abrir-lhe o entendimento da palavra de Deus para toda sua família, edificando-a e preparando-a para os dias maus.

Crie o hábito de ser fiel a Deus e generoso com a igreja – Ninguém ganha de Deus no dar. E tudo que semeamos, colhemos, quanto mais, em sua obra. Precisamos criar o hábito de sermos fieis nos dízimos, ofertas alçadas e ofertas especiais, disponibilizando a Deus nossas primícias. Deus não precisa de nada que temos, mas nós precisamos de tudo que Deus tem. E o ato de dar, é o maior exercício contra nossa avareza, materialismo e apego desordenado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao findar esta antiga temos a certeza que de muitas faces da temática proposta foram abordadas e que o leitor ficou interado de conhecimentos importantes para sua caminhada cristã em família. Todavia sem se esquecer, de que este período não constitui-se o fim de uma caminhada intelectual de formação, mas apenas alguns poucos passos de uma jornada que durará toda uma vida de aprendizado e crescimento diante do Senhor.

Identificamos vários desafios da família em tempos pós-modernos, e as possíveis consequências caso estes comportamentos sejam incorporados. Listamos as más influências recebidas pelas mídias seculares e pelo comportamento líquido adotado pela sociedade descrente, que reverbera dentro de nossos lares e igrejas.

Mas registramos possibilidade de resgate, da moralidade, ética, fraternidade e dos valores cristãos tão bem explícitos nas sagradas escrituras. Pontuando comportamentos práticos que reduzirão significativamente as influências danosas na família cristã. Lembrando que somente em Cristo e em sua Palavra, poderemos obter êxito para salvaguardar nossos lares.

Referências Bibliográficas:

BAUMAN, Zygmunt. **Amor Líquido**. Rio de Janeiro, Zahar, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos Líquidos**. Rio de Janeiro, Zahar, 2007.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

BENTHO, Esdras Costa. **A família no Antigo Testamento – história e sociologia**. Rio de Janeiro: CPAD, 2010.

GONÇALVES, Josué. **A cura para famílias em crise**. Bragança Paulista: Abec, 2008.

GONÇALVES, Josué. **Casais debaixo da graça**. São Paulo: Editora Mensagem para Todos, 2001.

HUGHES, Barbara & Kent. **Disciplinas da Família Cristã**. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

LINHARES, Jorge. **O divórcio**. Belo Horizonte: Getsêmani, 2005.

LOPES, Hernandes Dias. **Casamento, divórcio e novo casamento**. São Paulo: Hagnos, 2005.

LOPES, Hernandes Dias. **Pai, um homem de valor**. São Paulo: Hagnos, 2008.

VAUX, R. **Instituições de Israel no Antigo Testamento**. São Paulo: Teológica,